

O DINHEIRO QUE VIROU PÓ

Liana Verdini
e Valquíria Rey
Da equipe do **Correio**
Com agências

O pesadelo de perder tudo da noite para o dia está sendo vivido por centenas de pessoas que acreditaram nos conselhos dos gerentes do Banco Boavista. A orientação era para aplicar nos fundos cambiais, investimento muito procurado desde a crise russa, em agosto. Além de muito rentável, essa aplicação significava um seguro contra qualquer desvalorização inesperada do real. Mas não foi o que aconteceu.

Agora, um grupo de cerca de 100 cotistas paulistas, que viu o dinheiro virar pó nos fundos de investimentos administrados pela instituição, vai ingressar na Justiça esta semana com pedido de liminar reivindicando a reposição do saldo existente antes da mudança cambial.

Os cotistas perderam praticamente tudo que estava aplicado nas famílias de fundos Hedge, Derivativos, Master e Top porque a empresa de

administração de recursos do Boavista apostou que o real não seria desvalorizado. Só um desses cotistas tinha R\$ 1,5 milhão aplicados. Alguns clientes já estão obtendo liminares que garantem a reposição integral do saldo.

Recorrer à Justiça é o caminho mais curto para recuperar seu dinheiro. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) informa que nada pode fazer pelos cotistas dos fundos cambiais. A autarquia é responsável apenas pelo mercado de ações e seus derivados. Câmbio é com o Banco Central, que está investigando o caso. O chefe de fiscalização do BC no Rio, Abelardo Duarte, todas as vezes que foi procurado pela reportagem do **Correio Braziliense** mandou informar que estava em reunião.

CASO

O engenheiro Benedito Costa, líder do grupo que está acionando o Boavista na Justiça, há cinco anos aplicava dinheiro no banco. Ele explicou que a ação alega propaganda enganosa e retenção indevida do di-

APOSTA ERRADA		
As perdas dos fundos do Boavista		
Fundos	Perdas	Em R\$ milhões
Hedge 60	118,33%	7,8
Hedge Inst.	138,77%	1,9
Derivativos 60	97,29%	1,4
Derivativos Inst.	79,96%	6,2
Master 60	52,93%	23,8
Top 30	64,02%	0,7
Fonte: Banco Boavista		

neiro. Costa tinha R\$ 800 mil aplicados nos fundos Hedge 60, Derivativos 60 e Master 60, este último um fundo de perfil mais moderado, que perdeu menos, pouco mais de 50% do patrimônio.

No dia 14, quando houve a mudança no câmbio, o engenheiro correu até a agência bancária para pedir o resgate, mas foi informado que só poderia sacar os recursos cinco dias úteis depois. A justificativa do Boavista é que essa carência para saque estava prevista no regulamento. “O problema é que nenhum cotista ti-

nha recebido o regulamento ou assinado contrato de adesão”, disse.

“O banco agiu de má fé”, assegurou. Costa disse que o material de publicidade do fundo dizia que a rentabilidade negativa mensal do investimento não ultrapassaria o CDI. “Foi a pior propaganda enganosa que vi na minha vida. Só recebi esse regulamento no dia 20. Quando comecei a investir, fui informado que poderia resgatar qualquer aplicação no dia que formulasse o pedido”, contou ele, que também viu seu filho, Décio Costa, perder R\$ 200 mil

devido à aplicação do Boavista.

Há poucos dias, quando Costa recebeu o regulamento, o investidor descobriu que o banco deixou de cumprir várias regras. Pelo regulamento, disse, no dia 14 os cotistas teriam de ter sido consultados se queriam mudar a posição dos fundos por ter ocorrido fato relevante, a desvalorização do real.

“Fomos levados a acreditar que não havia risco em aplicar no fundo”, contou o empresário Denis Mansur, que perdeu 45% do valor aplicado. Mansur e outros 14 investidores da cidade de Ribeirão Preto reclamam a devolução de cerca de R\$ 1 milhão.

RISCO

O presidente do Boavista, José Luís Miranda, em entrevista à *Folha de S.Paulo*, disse que as perdas ocorreram porque o gerente de administração dos fundos adotou uma posição de risco. “Ele quis beneficiar o fundo com uma maior rentabilidade e estrepou-se. Então foi posto na rua”, contou Miranda.

As perdas, de fato, foram muito

grandes. Dois dos fundos registraram uma redução no patrimônio superior a 100% e um outro de 97%. Isso só acontece porque no mercado futuro, com pouco dinheiro, o investidor pode fazer muitas operações.

O presidente do Boavista admitiu que o gestor dos fundos vendeu contratos de câmbio na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) equivalentes a quatro vezes o total de dinheiro depositado nos fundos onde as perdas foram maiores. Uma operação barata, que se desse certo renderia bons lucros. Como o resultado foi o inverso do esperado, o prejuízo foi imenso.

E como um produtor de laranja que vende agora a safra porque imagina que o preço vai cair nos meses seguintes. Com isso, ele estaria recebendo muito mais dinheiro do que conseguira pela produção depois da colheita.

Quando a situação mudou, os contratos passaram a acumular perdas impressionantes. Em vez de cair, como previu o administrador do Boavista, o dólar subiu muito de uma hora para a outra.